

O mercado de trabalho segue positivo: atividade e emprego no máximo e a taxa de desemprego cai para 5,8%.

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

III trim. 2025



No 3º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 83,8 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 191,2 mil profissionais. Assim, o número de profissionais superou 5,3 milhões.

A população ativa cresceu, com mais 80,9 mil pessoas, o que se deve a um aumento do emprego superior à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 183,1 mil pessoas.

Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 8,1 mil pessoas e, trimestralmente, em 2,9 mil, sendo de 326,6 mil o números de desempregados. A taxa de desemprego caiu para 5,8%.

Análise da Randstad Research: a pequena reserva de inativos estratégicos intensifica a escassez de talento e limita a capacidade das empresas para contratar e crescer.

O mercado de trabalho segue positivo: atividade e emprego no máximo e a taxa de desemprego cai para 5,8%.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), no **3.º trimestre de 2025**, caracterizam-se por um aumento no número de empregados (83.800 pessoas; +1,6%) face ao trimestre anterior, ultrapassando o valor recorde de 5,3 milhões de profissionais. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **5.332.100** profissionais (84,8% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou uma queda trimestral de 2.900 pessoas (-0,9%, face ao 2º trimestre de 2025). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,1 p.p. trimestralmente e 0,3 p.p. em relação ao ano anterior, alcançando o valor de **5,8%**, a menor taxa dos últimos 3 anos. O aumento trimestral de 80.900 pessoas (+1,5%) na população ativa deve-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada, perfazendo um total de **5.658.700 pessoas ativas**. Tanto a atividade como o emprego continuam a alcançar valores recorde.

No último ano, o emprego teve um aumento de 191.200 profissionais (+3,7%) face ao terceiro trimestre de 2024. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 183.100 pessoas ativas deveu-se também ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior ao decréscimo da população desempregada (-8.100 pessoas; -2,4%) face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **326.600** o número de **pessoas desempregadas**. Desta forma, a **taxa de atividade** da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) aumentou 0,7 p.p. no terceiro trimestre e 1,1 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos **61,4%**.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria.

O aumento do emprego no 3º trimestre do ano deu-se tanto nos **trabalhadores por conta de outrem** (66.400 pessoas; +1,5%), como no grupo dos **trabalhadores por conta própria**, que tiveram um aumento de 17.400 pessoas (+2,2%), situando-se, estes últimos, nos 811.800 profissionais.

Em relação aos **contratos**, entre os 4.520.300 assalariados, o terceiro trimestre do ano caracterizou-se por um aumento nos **sem termo** (76.200 contratos; +2%) e uma queda nos **com termo** (-20.700 contratos; -3,8%). A categoria de **outros tipos de contratos** teve um aumento trimestral (11.100 contratos; +7,9%). Em termos homólogos, a tendência foi a mesma, aumentando nos sem termo (158.800 contratos; +4,1%) e diminuindo nos com termo (-9.000; -1,7%). A **taxa de trabalho temporário** teve uma queda de 15,1% neste trimestre.

O maior aumento no emprego no 3º trimestre deu-se no grupo dos jovens, entre os 16 e os 24 anos, com mais 22.700 profissionais (+7,5%)

No terceiro trimestre do ano, o emprego cresceu em todos os grupos etários principalmente no grupo dos mais jovens, entre os 16 e os 24 anos, com mais 22.700 profissionais (+7,5%) e na faixa etária dos 55 aos 64 anos, que teve um aumento de 16.900 pessoas (+1,6%). Os restantes **grupos etários**, também registaram aumentos trimestrais no emprego: nos jovens (dos 25 aos 34 anos), o aumento foi de 6.700 pessoas (+0,6%); dos 35 aos 44 anos de idade, o aumento foi de 5.700 (+0,5%); no grupo dos 45 aos 54 anos, foi de 15.900 (+1,1%) e, por último, na faixa dos 65 aos 89 anos foi de 15.800 (+6,6%).

Apesar do aumento no emprego no setor dos serviços, a educação teve uma queda de 17.700 profissionais (-4,2%) no terceiro trimestre do ano

De acordo com a **análise setorial**, o maior contributo para o aumento trimestral do emprego resultou do aumento do setor dos serviços, que foi de 83.700 pessoas (+2,2%). Dentro deste setor, a maior queda deu-se na educação (-17.700 pessoas; -4,2%) o maior aumento na hotelaria, de 25.700 pessoas

(+7,6%) e nas atividades de saúde humana, que foi de 21.700 pessoas (+4,1%). Por sua vez, o setor da agricultura, teve um ligeiro aumento de 1.400 profissionais (+1%). Apenas o setor da indústria, construção, energia e água teve uma queda trimestral de 1.300 profissionais (-0,1%), causada por uma queda nas indústrias transformadoras de menos 12.200 profissionais (-1,4%). Em termos homólogos, o crescimento do emprego de 191.200 pessoas deveu-se também principalmente ao crescimento nos serviços, que foi de 184.000 profissionais (+2,2%). A indústria teve um aumento de 23.500 profissionais (+1,9%). Por fim, a agricultura teve uma queda homóloga de 16.400 profissionais (-11,1%).

A taxa de desemprego caiu para 5,8%, a menor dos últimos 3 anos, e essa queda foi observada apenas para as mulheres.

O **desemprego** teve uma queda de 2.900 pessoas (-0,9%) no terceiro trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu 0,1 p.p., e passou para 5,8%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,2%) e a dos homens (5,4%) de 0,8 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve queda em 0,3 p.p. e a dos homens um aumento 0,1 p.p no último trimestre. Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em 8.100 pessoas (-2,4%) e a taxa de desemprego em -0,3 p.p.

Teletrabalho diminui no 3º trimestre do ano em 59.400 profissionais, sendo 19,4% do total de empregados do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 3º trimestre de 2025 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de empregados no país, 19,4% (1.036.400 pessoas) indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou uma queda trimestral de 59.400 profissionais (-5,4%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 31,7% (350.700 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com 7,5%.

Análise da Randstad Research: A pequena reserva de inativos estratégicos intensifica a escassez de talento e limita a capacidade das empresas para crescer.

A análise da população inativa é fundamental para a gestão estratégica de talento em Portugal, uma vez que este grupo representa o potencial de crescimento futuro da nossa força de trabalho. Embora seja composto maioritariamente por reformados e estudantes, o nosso foco reside nos grupos de inativos que estão, de alguma forma, disponíveis ou à procura de emprego. A capacidade de mobilizar esta reserva é crucial para responder à escassez de talento e para sustentar o crescimento económico.

No 3º trimestre de 2025, a população inativa situou-se em 3,7 milhões de pessoas, diminuindo face ao trimestre (-1,3%) e ao ano anterior (-1,1%). Estruturalmente, este grupo é dominado pelos **reformados** (2,14 milhões) e pelos **estudantes** (666,0 mil), que juntos representam cerca de 75% desta população. Por sexo, a inatividade das pessoas de mais de 16 anos continua a ser mais maioritariamente feminina (58%), principalmente pela sua representatividade no grupo doméstico e reformado. Já os homens representam 42% da inatividade.

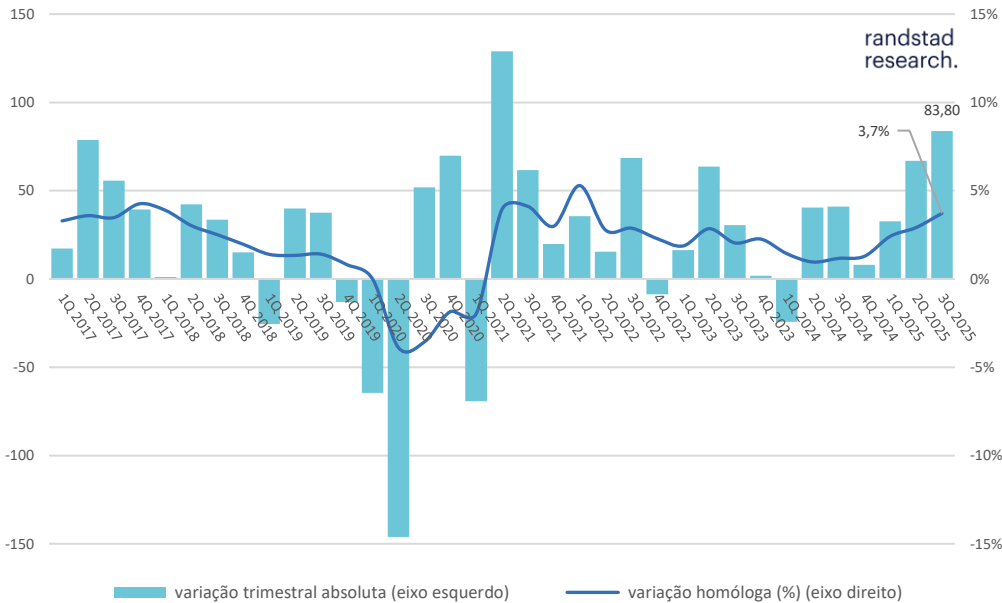
No entanto, o verdadeiro indicador da pressão no mercado de trabalho reside na evolução dos subgrupos estratégicos. O grupo de **inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar** (aqueles que ativamente procuram, mas enfrentam um impedimento temporário), teve um aumento homólogo de 2,4%, contando com apenas 33,8 mil pessoas, sendo a reserva de talentos mais acessível. Por sua vez, o grupo de **inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego** teve um aumento de 3,5% no 3Q 2025, alcançando 98,9 mil pessoas, mas sofreu uma queda de 67% na última década.

Em suma, a pequena reserva do grupo “pronto” para entrar no mercado, combinada com a redução do grupo que está disponível, mas não procura, sugere que, embora a população ativa esteja a alcançar máximos históricos, a reserva de inativos estratégicos está a reduzir. Esta tendência intensifica a escassez de talento, limitando a capacidade das empresas para contratar e crescer, e sublinha a necessidade urgente de novas estratégias de atração, como a valorização de profissionais mais velhos, a requalificação ou a imigração, para sustentar o crescimento do emprego.

evolução da
população
empregada

(variação absoluta
trimestral em milhares e
variação homóloga em %)

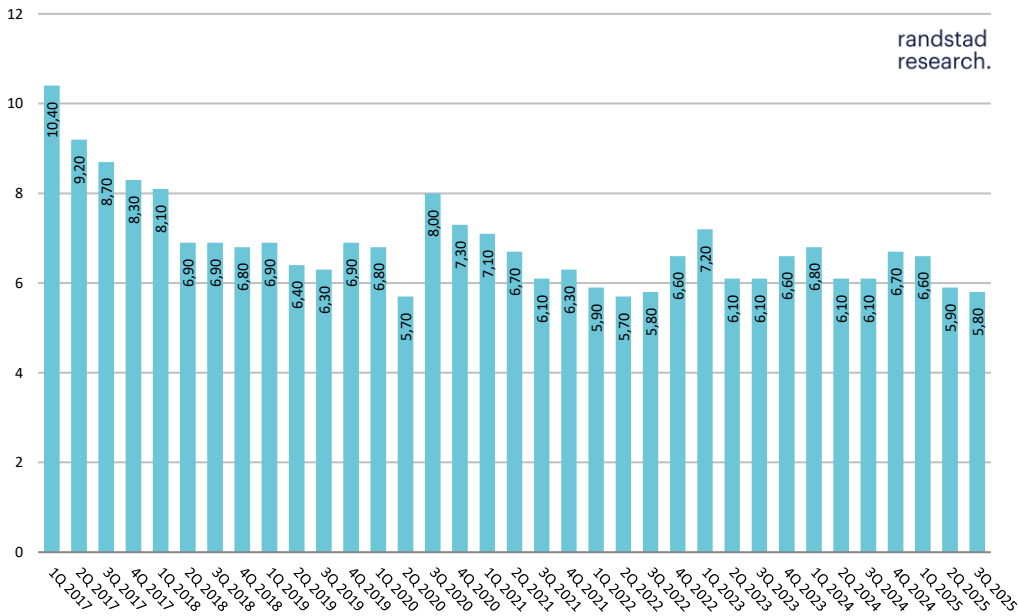
1Q 2017 – 3Q 2025



evolução da taxa
de desemprego

(%)

1Q 2017 – 3Q 2025



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>